

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Leitura e
Produção de Textos

Cora Conte

**A prática de produção textual a partir do uso do aplicativo *Canva*: uma proposta de
postagem no Instagram**

Belo Horizonte

2023

Cora Conte

A prática de produção textual a partir do uso do aplicativo *Canva*: uma proposta de postagem no Instagram

Monografia de Especialização, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos.

Orientadora Profa. Dra. Leiva de Figueiredo Viana Leal

Belo Horizonte

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA CORA CONTE

Realizou-se, no dia 06 de março de 2023, às 14:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *A prática de produção textual a partir do uso do aplicativo Canva: uma proposta de postagem no Instagram*, apresentado por CORA CONTE, número de registro 2020741398, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Leiva de Figueiredo Viana Leal - Orientadora, Prof. Francis Arthuso Paiva (UFMG), Profa. Graciele Martins Lourenço.

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 06 de março de 2023.

Profa. Leiva de Figueiredo Viana Leal (Doutora)

Prof. Francis Arthuso Paiva (Doutor)

Profa. Graciele Martins Lourenço (Doutora)



Documento assinado eletronicamente por **Leiva de Figueiredo Viana Leal, Usuário Externo**, em 08/03/2023, às 13:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Graciele Martins Lourenço, Usuária Externa**, em 08/03/2023, às 16:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francis Arthuso Paiva, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 10/03/2023, às 18:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2109362** e o código CRC **128F0B5D**.

A vida mudou e a escola precisa mudar.

Leiva, 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UFMG por dar auxílio e suporte aos alunos da Especialização, o que definitivamente viabilizou a produção deste trabalho.

Agradeço à professora Leiva Leal, por me inspirar, desde as primeiras aulas, a ser uma profissional e pessoa melhor. Com certeza conheci poucas pessoas com verdadeiro domínio das palavras, as quais tocam cada estudante mesmo a distância e ainda mais durante uma pandemia.

Agradeço ao Matheus, meu noivo, que me auxiliou a encarar uma página em branco mesmo quando eu me sentia mais vazia e sem perspectivas do que o próprio arquivo aberto.

RESUMO

Após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mais do que nunca, impera a necessidade de desenvolver dentro da sala de aula os multiletramentos (ROJO, 2013), principalmente, depois da pandemia de covid-19, em que as tecnologias se tornaram o meio principal para viabilizar a aprendizagem devido ao isolamento social. Diante desse contexto, o presente trabalho analisa a aplicação de uma proposta de redação aplicada para o 9º ano do Ensino Fundamental com objetivo compreender uma prática de ensino de produção textual durante a pandemia e o uso da ferramenta Canva para viabilizar esse ensino. Para isso, é realizada a descrição do contexto de aplicação da proposta e, em seguida, com base no que orienta Leal (2011), é feita a análise da situação de produção proposta, a qual solicita a escrita de uma postagem da rede social Instagram. Por fim, são analisados alguns exemplos de produção dos alunos a fim de avaliar o resultado da atividade e o desenvolvimento do letramento digital dos estudantes. Como resultado, observou-se que o Canva e a proposta estruturada de produção textual contribuíram significativamente para a prática de ensino de escrita no contexto aplicado.

Palavras-chave: produção textual; Canva; multiletramentos

ABSTRACT

After the implementation of the National Common Curricular Base (BNCC), there is an increasingly need to foster multiliteracies within the classroom (ROJO, 2013), particularly in the aftermath of the covid-19 pandemic, in which technologies have become the primary means of facilitating learning due to social isolation. In this backdrop, the present study analyzes the implementation of a writing proposal applied to the 9th grade of Elementary School, with the aim of understanding a practice of teaching textual production during the pandemic, and the utilization of the Canva tool to enable such instruction. To accomplish this, the application context of the proposal is described, followed by an analysis of the proposed production situation, in accordance with the guidance provided by Leal (2011). The task involves composing a social media post for the Instagram platform. Lastly, some examples of student productions are analyzed to evaluate the outcomes of the activity and the development of students' digital literacy. The findings reveal that both Canva and the structured proposal for textual production significantly contributed to the teaching practice of writing in the applied context.

Keywords: textual production; Canva; multiliteracies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: postagem publicada no perfil @lfelpi	16
Figura 2: postagem publicada no perfil @portugueselegal	17
Figura 3 – Exemplo 1 de atividade (p.1)	21
Figura 4 - Exemplo 1 de atividade (p.2).....	21
Figura 5 - Exemplo 1 de atividade (p.3).....	21
Figura 6 - Exemplo 1 de atividade (p.4).....	21
Figura 7 - Exemplo 1 de atividade (p.5).....	22
Figura 8 - Exemplo 2 de atividade (p.1).....	23
Figura 9 - Exemplo 2 de atividade (p.2).....	23
Figura 10 - Exemplo 2 de atividade (p.3).....	23
Figura 11- Exemplo 2 de atividade (p.4).....	23
Figura 12 - Exemplo 2 de atividade (p.5).....	23
Figura 13 - Exemplo 2 de atividade (p.6).....	23
Figura 14 - Exemplo 2 de atividade (p.7).....	24
Figura 15 - Exemplo 2 de atividade (p.8).....	24
Figura 16 - Exemplo 2 de atividade (p.9).....	24

SUMÁRIO

I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	9
II. INTRODUÇÃO.....	11
III. EMBASAMENTO TEÓRICO.....	12
1. Multiletramentos e a BNCC	12
2. A ferramenta do <i>Canva</i> como um instrumento para produção de textos	13
IV. APLICAÇÃO DA PROPOSTA: EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA.....	15
1. Contexto da proposta: antes de produzir e sequência didática	15
2. Análise da proposta aplicada	17
3. A produção textual dos alunos: o resultado.....	20
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
VI. REFERÊNCIAS	27

I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em minha prática docente, no trabalho com ensino de escrita, no segmento do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, sempre senti necessidade de ir além do livro didático. Atuando no âmbito do ensino particular, com material apostilado, percebi que, ainda que produções interessantes fossem apresentadas, muitas não traziam especificações importantes para elaboração do texto. Nesse sentido, a produção de propostas específicas para o contexto de cada série, a cada ano, sempre se fez presente no meu cotidiano. Ainda que demandem do professor, tais produções possibilitam o trabalho contextualizado da leitura e da escrita.

No entanto, esse trabalho foi impactado com a pandemia da covid-19, iniciada em 2020 no Brasil, em que houve a necessidade de isolamento social como medida de prevenção para a disseminação da doença. Como consequência, os espaços físicos das escolas tiveram que ser fechados, o que resultou na instauração de um ensino emergencial pautado, em maior parte, exclusivamente em atividades on-line. O ensino de escrita, que já se demonstrava desafiador, naquele momento, precisou ser adaptado ao cenário em que aulas remotas – síncronas ou gravadas -, roteiros de atividades, dentre outras possibilidades se tornaram necessidades, a partir do uso da tecnologia existente.

Assim, no contexto em que notícias de mortes e crise predominavam nos jornais, os professores buscaram adaptar-se a fim de proporcionar o ensino que tivesse sentido e significado, principalmente considerando a aprendizagem de língua portuguesa e, ainda, especialmente no âmbito da produção textual. Naquele momento, em minha prática profissional, um questionamento surgiu: “como ensinar a produção textual em tempos de ensino remoto?”.

Como determina Mendonça, Andreatta e Schlude (2021), no ebook *Docência pandêmica: práticas de professores de língua(s) no ensino emergencial remoto*, esse ensino, na verdade, além de remoto, caracterizou-se por uma situação de ensino emergencial na qual escolas presenciais precisaram se adaptar ao ensino a distância. Configurou-se, então, uma docência pandêmica¹ em que professores e alunos buscaram, sem perspectivas de quando as aulas presenciais retornariam, continuar os estudos. Em um primeiro momento, os docentes tentaram manter as práticas do ensino presencial, entretanto é evidente o quanto o trabalho com as tecnologias diferenciou o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Como professora da disciplina de

¹ Segundo os autores MENDONÇA, ANDREATTA e SCHLUDE (2021), nesse momento, os professores, tentaram se conectar com os alunos para garantir o ensino mesmo sem preparação de modo emergencial.

Redação, em meio a produções escritas tradicionais – um texto com 30 linhas, sem o trabalho com multimodalidade –, eu me deparei com a urgência de desenvolver práticas as quais tivessem sentido para os alunos, o que motivou o estabelecimento de novas práticas docentes. Diante do contexto, a potencialidade do ensino naquele momento histórico motivou a análise desta pesquisa.

II. INTRODUÇÃO

O ensino pautado na Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) com objetivo de promover o uso dos meios digitais já estava determinado por documentos oficiais, como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC)(2018), que contempla, em suas diretrizes, a cultura digital e as práticas de linguagem contemporâneas que incluem a produção de textos multimodais. Porém, na sala de aula, nem sempre essas diretrizes eram aplicadas no ensino presencial. A pandemia escancarou a necessidade de driblar os desafios no ensino de língua portuguesa em uma educação remota possibilitada pelas TICs. Paralelamente a isso, o uso de redes sociais on-line foi ampliado exponencialmente, tendo em vista a necessidade da permanência da população em casa, inclusive dos jovens, demonstrando que não é mais possível pensar em um ensino no qual as TICs não estejam inseridas.

A partir desse contexto, este estudo foi motivado por dois questionamentos:

- Como ensinar a produção textual em tempos de ensino remoto?
- Como o aplicativo Canva, no contexto da pandemia, pôde colaborar para a produção textual significativa?

A fim de investigar tais perguntas, são tecidas reflexões sobre como a tecnologia no contexto da pandemia pôde colaborar para a produção textual significativa e, assim, estender tal reflexão às práticas do mundo *em* e *pós*-pandemia da sociedade.

Desse modo, delimitam-se dois objetivos centrais do trabalho:

- Analisar uma proposta de produção de postagem no Instagram, aplicada em uma turma do 9º ano, no contexto de ensino remoto durante a pandemia de covid-19.
- Avaliar prática da aplicação da proposta com exemplos de produções textuais elaboradas por alunos no Canva.

III. EMBASAMENTO TEÓRICO

1. Multiletramentos e a BNCC

A contemporaneidade trouxe novos textos e novas produções com as quais os jovens têm relação cotidianamente. Juntamente com a web 2.0, as redes sociais on-line tornam-se um meio em que há produção e consumo de textos diversos que mudam o fluxo da comunicação, já que todos podem publicar e criar conteúdo (ROJO e BARBOSA, 2015).

Mais do que nunca, o conceito de multiletramentos está presente na escola, a qual teve que inserir - em alguma medida e com sucesso ou não - práticas digitais por causa da pandemia, como já mencionado. De acordo com Rojo (2013), o prefixo “multi” envolve dois tipos: as multiplicidades das linguagens envolvidas na produção dos textos multimodais e a pluralidade e a diversidade cultural. Desse modo, espera-se que a educação voltada aos multiletramentos possa formar cidadãos com capacidade de compreender o mundo no qual essa diversidade está presente, bem como de ser apto a ler e produzir os textos multimodais exigidos na sociedade contemporânea.

Nessa sociedade, a todo momento, novos gêneros discursivos são produzidos, produção que acompanha as mudanças nas práticas de letramento, e, por isso, esses gêneros precisam ser considerados no ambiente escolar. Para o estudo de gêneros discursivos na escola, Rojo e Barbosa (2015) apresentam que a educação deve, a partir da pedagogia do multiletramentos, incluir a diversidade de práticas sociais existentes na sociedade, assim como a diversidade social em si.

As demandas sociais devem ser refletidas e refratadas criticamente nos/pelos currículos escolares. [...] para que a escola possa qualificar a participação dos alunos nas práticas da *web*, na perspectiva da responsabilização, deve propiciar experiências significativas com produções de diferentes culturas e com práticas, procedimentos e gêneros que circulem em ambientes digitais: refletir sobre participações, avaliar a sustentação de opiniões, a pertinência e adequação de comentários, a imagem que se passa, a confiabilidade das fontes, apurar os critérios de curadoria e de seleção de textos/produções, refinar os processos de produção e recepção de textos multissemióticos. [p.135]

Assim, faz-se necessário repensar práticas e valorizar outros gêneros para além daqueles considerados tradicionais no ambiente escolar como meio de aprendizagem e desenvolvimento dos multiletramentos. Tal proposta se alinha à BNCC (2018), uma vez que esta abarca a cultura digital e as práticas contemporâneas de linguagem que incluem a produção de gêneros e textos multimodais. Destaca-se que, de acordo com Kress e Van Leeuwen (2001, p. 2 *apud* Paiva 2013,

p. 121), “a multimodalidade é a combinação de modos semióticos em uma produção ou evento semiótico”. Assim, a produção de sentido nos textos também se dá pelo visual e deve ser levada em consideração no ensino.

O documento da BNCC destaca ainda que, apesar dos jovens terem contato cotidianamente com esses textos, “ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na *Web*.” (pág. 68). Logo, é importante que a escola, além de contemplar gêneros escritos já consagrados por ela, também se detenha aos novos letramentos digitais.

A escola, portanto, não pode negligenciar seu papel de formar os estudantes para serem leitores e escritores digitais. Para isso, é preciso inserir práticas de aprendizagem que desenvolvam habilidades de produção de textos em aplicativos digitais.

Nesse contexto, considera-se que a produção de textos nas redes sociais é uma prática com a qual os alunos, cada vez mais, têm contato. Nelas, eles se tornam os verdadeiros consumidores e produtores, como já mencionado, e devido a esse fato é necessário desenvolver o olhar analítico para avaliar os gêneros que circulam nesse meio e trazê-los para a sala de aula.

A rede social Instagram insere-se nesse âmbito e possibilita a produção de gêneros textuais como as postagens multimodais que são criadas em rede. A postagem estilo “carrossel” permite a publicação de no máximo 10 páginas, em que o leitor arrasta para o lado para ler as imagens e textos, ou seja, uma das possibilidades é a produção de um texto informativo (já trabalhado no currículo escolar) que explora recursos visuais. Desse modo, a proposta didática desenvolvida foi pensada considerando tais aspectos.

2. A ferramenta do *Canva* como um instrumento para produção de textos

Se vivenciar a cultura digital e desenvolver os multiletramentos é um objetivo da BNCC, torna-se essencial explorar plataformas que permitam o protagonismo do aluno na criação autoral de textos. Nesse sentido, o *Canva*² possibilita a criação de conteúdo gráfico gratuitamente, disponível em língua portuguesa, via *Web* com acesso por navegadores e via aplicativos IOs e Android. Além de já ser popular entre os alunos, essa ferramenta é de fácil usabilidade, frequentemente utilizada também pelos criadores de conteúdo na *Web*, aproximando-se da situação criada pela proposta de Redação analisada neste trabalho. Ela permite a edição de

² Disponível em www.canva.com

templates, chamados de modelos na plataforma, os quais permitem a criação de um *design* semelhante ao que já circula em diferentes meios digitais, como as redes sociais.

Em relação à criação a partir de um *template*, Paiva (2021, p. 111) afirma que:

Diante de um *template*, o produtor toma decisões de qual elemento substituir, por qual outro; enfim, que foto, imagem, moldura, saliências disponíveis se aproximam do layout escolhido? São decisões contínuas tomadas a partir de confrontações entre os recursos presentes no *template* original e os recursos externos a ele que o produtor escolherá para incluir. Além disso, há escolhas sobre alterações nos recursos presentes no *template*, como substituição de cor, tipo de tracejado, de moldura e posições na página. Escolhas essas tomadas por aproximação e confrontação entre as possibilidades contíguas possíveis e disponíveis nas plataformas ou até mesmo fora delas, pois elas permitem upload de imagens. (PAIVA, 2021, *apud* Paiva e Gomes, 2012)

Esse processo permite a criação crítica do texto multimodal pelo aluno que, a todo momento, precisa saber selecionar e editar informações para a produção do texto, habilidades essenciais no universo digital.

Destaca-se que a seleção do *Canva* como meio para produção de gêneros na sala de aula partiu das reflexões desenvolvidas por Paiva e Gomes (2021) ao discutirem a criação de infográficos com uso do recurso. Nesse estudo, os autores propõem práticas de letramento por meio da ferramenta, o que sistematiza um caminho para usar o *Canva* em contextos escolares para produção de textos multimodais. Assim, há a proposta de, em um primeiro momento, orientar a navegação dos alunos na plataforma do *Canva* com a seleção de *templates* adequados ao gênero discursivo trabalhado. Em seguida, o aluno deve fazer as alterações necessárias no *template* a partir de inserção de novas imagens e textos para, por fim, analisar o texto final, revisá-lo e baixar o arquivo da plataforma. Esse procedimento baseou a prática didática aplicada, como será demonstrado na descrição da atividade.

IV. APLICAÇÃO DA PROPOSTA: EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

1. Contexto da proposta: antes de produzir e sequência didática

Com aulas exclusivamente remotas no início de 2021, em um segundo ano de pandemia, as aulas transmitidas ao vivo, com exigência da presença síncrona dos estudantes, em uma escola particular em Campinas, no Estado de São Paulo, mostravam-se desanimadoras para os alunos no 9º ano, os quais iniciavam um ano de encerramento do ciclo do Ensino Fundamental II sem muitas perspectivas. Em busca por um ensino que de fato engajasse os alunos e a partir das reflexões desenvolvidas nas atividades da pós-graduação³, foi elaborada uma proposta de Redação que fugia das atividades mais tradicionais com as quais a escola estava acostumada a trabalhar, o que se apresentou como um desafio enquanto docente. Então, propusemos a produção de um texto multimodal para ser desenvolvido no aplicativo *Canva.com*. Ao longo de uma sequência didática, em aproximadamente 4 aulas de 50 minutos, experienciamos uma nova prática docente, que, inclusive, foi considerada complexa demais por colegas da área. Com o objetivo de garantir a autonomia e formar os alunos, decidiu-se de fato aplicar a proposta.

Anteriormente, o conteúdo programático do 9º ano determinava como conteúdo na disciplina de Redação o gênero conto, tradicionalmente estudado e produzido nas escolas. Por isso, antes da proposta em questão, os alunos estudaram a teoria desse gênero e produziram três contos.

Para contextualizar a proposta, na primeira aula, os estudantes foram questionados a respeito do uso recursos digitais para estudarem de maneira autônoma. Após as respostas, discutiu-se sobre como as redes sociais e especificamente o Instagram⁴ poderiam contribuir para o processo de aprendizagem de cada aluno. Dessa forma, eles compreenderam que as redes poderiam ser ferramentas em seus estudos.

Depois, apresentamos um trecho do post do perfil *@lfelpi*⁵, perfil em que um jovem compartilha, dentre outros conteúdos, dicas sobre como fazer uma redação, especificamente

³ Iniciei os estudos em fevereiro de 2021 na Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Leitura e Produção de Textos.

⁴ De acordo com TIC Kids Online Brasil 2021, 78% das crianças e adolescentes usam redes sociais, sendo 68% do uso do Instagram. (Pesquisa aponta que 78% dos jovens brasileiros usam redes sociais, publicada em 16/08/2021. Disponível em <https://www.tecmundo.com.br/mercado/243573-pesquisa-aponta-78-jovens-brasileiros-usam-redessociais.htm#:~:text=O%20uso%20do%20Instagram%20por,usu%C3%A1rios%20da%20mesma%20faixa%20et%C3%A1ria.>)

⁵ Recentemente, a produção de conteúdo em redes sociais por pessoas não formadas na área possibilitou divulgação de informações equivocadas e inverídicas, por isso a seleção dos perfis analisados precisou ser realizada com atenção e com ressalvas aos alunos, pois, ainda que o jovem produtor de conteúdo não seja um professor formado,

modelo ENEM. Um dos propósitos era que os alunos notassem que já circulam nas redes conteúdos sobre redação elaborados por adolescentes.



Figura 1: postagem publicada no perfil @lfelpi

Outro ponto importante foi o levantamento de características do gênero postagem, com análise dos textos multimodais apresentados. Como os gêneros do discurso não apresentam uma única forma fixa (BAKHTIN, 1997), ao mesmo tempo em que apresentam algumas características, isto é, são relativamente estáveis, a postagem de Instagram, assim como outros gêneros que circulam nas redes sociais, apresentam grande variabilidade, o que exigiu a sistematização de algumas características mais gerais desse gênero com os alunos, sem, no entanto, determinar marcas específicas para serem seguidas. Por exemplo, na postagem analisada, um dos aspectos destacados, além do conteúdo, foi a linguagem utilizada pelo autor – que não é excessivamente informal, mas também permite informalidade –, o uso de recursos visuais como a imagem em destaque, a fonte e as cores utilizadas; recursos que contribuem para a construção do sentido.

Em seguida, outro trecho de postagem analisado foi o produzido pelo perfil @portugueselegal, com objetivo de mostrar mais um exemplo do gênero e reforçar a discussão sobre a democratização do acesso ao conhecimento que as plataformas digitais podem possibilitar. Essa reflexão é uma importante entrada para o contexto de produção criado na proposta. Por fim, esse momento inicial, com compartilhamento de perfis e escuta aos alunos sobre o que já consomem nas redes sociais, auxiliou na ampliação do repertório desses estudantes em relação a perfis que podem ser usados para estudar a disciplina de Língua Portuguesa.

considerou-se que a apresentação de um adolescente aproximaria os alunos da situação proposta, atingindo o objetivo da aula.



Figura 2: postagem publicada no perfil @portugueselegal

Após tais reflexões, espera-se desenvolver um posicionamento crítico e analítico frente ao conteúdo consumido nas redes e, assim, possibilitar o letramento digital dos estudantes, como propõe Rojo e Barbosa (2015).

Para de fato elaborar a atividade, os alunos foram orientados a criarem uma conta na plataforma do *Canva* e, em uma aula prática, exemplificamos, a partir da projeção de exemplos, como escolher *templates* e como usar as ferramentas de edição para inserir informações, textos, imagens, seleção de fontes e alteração de cores, procedimento baseado em Paiva e Gomes (2021). Inicialmente, os estudantes demonstram um pouco de dificuldade, mas logo compreenderam como poderiam executar a tarefa.

2. Análise da proposta aplicada

O passo seguinte, em outra aula, teve como foco a apresentação da proposta de redação aos alunos para que pudessem compreender o que seria solicitado. Destaca-se o contexto de produção da atividade para análise:

No primeiro trimestre, estudamos na aula de redação o *texto informativo* e o gênero *conto* e desenvolvemos habilidades importantes para a próxima produção. Agora, imagine que você tem uma conta na rede social Instagram na qual posta **conteúdos escolares** para ajudar quem está sem acesso à escola durante a pandemia. Após produzir contos e estudar bastante a teoria, você decide produzir um **texto informativo**, em formato de **post de Instagram**, no qual apresente a **teoria aprendida sobre conto**.

Em sua produção, você deve:

- Apresentar a **estrutura do conto** e explicar cada parte dela: situação inicial, conflito, clímax e desfecho.
- Apresentar os **elementos da narrativa** e explicar a função de cada um: PENTE⁶.
 - Lembre-se de explicar os diferentes tempos da narrativa: época, tempo cronológico e tempo psicológico⁷.

Assim como destaca Leal (2011), é importante que o enunciado de uma proposta de produção textual apresente elementos para determinar a situação de produção do texto solicitado, o que orienta o processo de escrita do aluno e simula uma condição próxima do real. Logo, é importante que a proposta delimite a interlocução daquela situação, na qual há um **enunciador**, isto é, o sujeito da enunciação, e também um **enunciatário**, quem lerá o texto. Outro aspecto importante é a definição do **gênero** que será produzido a fim de delinear as características e a linguagem esperada para a produção escrita. O **meio de circulação** também precisa ser apresentado, bem como o **suporte** em que o texto será veiculado. Além disso, tanto o **tema** - sobre o que se escreve - quanto a **intencionalidade** - para que se escreve - configuram-se como elementos relevantes nas produções textuais. Em conjunto, esses elementos constroem as condições de produção que fornecem ao escritor informações essenciais para a escrita do texto com compreensão de sua totalidade.

Na proposta apresentada aos alunos, há a preocupação com a construção de um contexto de produção próximo ao que os alunos vivenciam. Desse modo, o enunciador da proposta é semelhante a um papel possível de ser ocupado por um adolescente da faixa etária do 9º ano: um usuário da rede social Instagram que posta conteúdos escolares para ajudar quem está sem acesso à escola durante a pandemia após o estudo sobre o gênero conto. O gênero do discurso é delimitado como um post no Instagram, com apontamento do tipo textual esperado, o informativo. Tal publicação destina-se aos seguidores do perfil desse sujeito, que procuram aprendizagem por meio das redes sociais, especificamente do Instagram, que determina o meio de circulação do texto, o qual tem como suporte a internet. A finalidade da postagem é divulgar um conteúdo escolar: o gênero textual conto. Configura-se, desse modo, a situação que irá orientar a escrita dos estudantes.

⁶ Como escolha didática, faço a associação com a palavra “pente” com os elementos da narrativa: personagem, espaço, narrador, tempo e espaço.

⁷ No 9º ano, o material didático utilizado diferencia os tipos de tempo existentes no conto, por isso esse aspecto foi destacado na proposta em um dos comandos.

Para orientar o conteúdo esperado, há dois comandos, pautados no estudo prévio desenvolvido pelos alunos com foco na apresentação da estrutura do gênero e dos elementos da narrativa.

Além das habilidades de escrita, a atividade, ao determinar que o aluno esteja no papel de um divulgador de conteúdos em redes sociais, coloca esse estudante para refletir sobre a necessidade de democratizar o acesso aos conhecimentos escolares, principalmente no cenário da pandemia, promovendo o letramento crítico e a autonomia do escritor.

A proposta também traz “Orientações gerais”, as quais indicam especificamente aspectos importantes para produção do texto. Frequentemente, tais orientações são delimitadas pelos professores, sem fazer parte da proposta textual, no entanto, essas especificações auxiliam o aluno a atender o que é esperado naquela tarefa.

Orientações gerais

- Faça a produção no *Canva* (canva.com) preferencialmente. Caso deseje usar outra plataforma, consulte sua professora.
- Explore os **recursos visuais**: cores, imagens, fundos, dentre outros.
- Dê um **título**.
- Elabore o **conteúdo** do post. Revise suas anotações no caderno e no livro didático. **Lembre-se de apresentá-lo de forma objetiva e completa**. Você pode salvá-lo em um arquivo antes de ir para criação do *design*.
- Essa produção deve ser salva em formato de imagem ou pdf e postada no **Teams**.
- **Assim como um post, você pode escolher fazer uma única página no post ou mais**.
- Você pode acrescentar informações sobre o conteúdo como **dicas**, caso deseje.

Para além de informações práticas sobre a postagem da proposta, as orientações sistematizam algumas informações e características previamente estudadas sobre o gênero, aspecto essencial para que sejam cumpridas, pois, não é coerente, por exemplo, indicar a necessidade de explorar recursos visuais, como as cores, se essa característica não é estudada. Inclusive, ao abordar gêneros multimodais, os quais são materializados de diferentes formas, a especificação contribui para desenvolvimento esperado do texto, ainda mais em contexto de ensino remoto.

Outro ponto importante de destaque é a sugestão do uso do *Canva* como recurso para viabilizar a produção. Ainda que os alunos fossem orientados à ferramenta proposta e a como usá-la, possibilitou-se que eles explorassem outros recursos, mas nenhum aluno procurou a

professora com esse objetivo, o que pode demonstrar que o *Canva* foi plenamente adotado pela turma. É evidente que para adesão do uso da plataforma é essencial instrumentalizar os estudantes e fornecer-lhes orientações.

3. A produção textual dos alunos: o resultado

No contexto de ensino emergencial remoto, os desafios para engajamento na produção das atividades, como citado, eram significativos. No entanto, a porcentagem de 100% de entrega dos alunos da turma foi o primeiro indício de que a atividade havia atingido o objetivo de envolvê-los no processo de escrita. Ao ler as produções, notou-se que os estudantes se apropriaram do gênero textual solicitado e, além disso, demonstraram consolidação do conteúdo de conto estudado.

Em relação ao gênero, observou-se a exploração de recursos, como setas para indicar a passagem de telas na postagem e uso de frases presentes nos perfis de redes sociais, como “Siga para mais dicas” ou “Curta o post”.

Outro ponto bastante debatido em aula foi a construção de um título que deveria chamar a atenção do leitor e incentivá-lo a realizar a leitura completa da postagem. Por isso, foi comum títulos como “Como escrever um bom conto?” ou “Como escrever um conto nota 10?”, os quais trariam dicas para uma boa produção.

Um aspecto bastante explorado pelos alunos foi o uso de recursos visuais, como imagens, ícones e desenhos que deveriam, obrigatoriamente, ter relação com o conteúdo apresentado e contribuir para compreensão do texto.

a) Exemplo 1

No exemplo a seguir, o texto, na página 1, destaca o título e sinaliza a organização do post: uma parte para estrutura do gênero e outra para elementos narrativos. Tal divisão inicial mostra que, mesmo em gêneros multimodais, foi compreendida a necessidade de previamente organizar e estruturar as informações apresentadas, habilidade essencial em diferentes produções textuais. Além disso, a página final, página 5, indica o fechamento da postagem e novamente a organização da produção digital, com, inclusive, interpelação do leitor, que é convidado ao término da leitura para “curtir e comentar” a produção, colaborando para a configuração do contexto de produção criado pela proposta.

Outro ponto a ser enfatizado é o uso dos recursos visuais. Nesse caso, as cores e estilos das letras fornecem destaque ao conteúdo. Para sistematizar as informações em relação à estrutura textual, a organização em quadros facilita a apresentação de cada parte, como nas páginas 3 e 4. Vale ressaltar que a síntese do conteúdo solicitado também é adequadamente desenvolvida, sem excesso de informações, o que não seria possível pelo contexto de publicação da postagem e do próprio gênero. Desse modo, a publicação atingiria o objetivo de auxiliar um estudante a compreender a teoria sobre o gênero conto.



Figura 3 – Exemplo 1 de atividade (p.1)

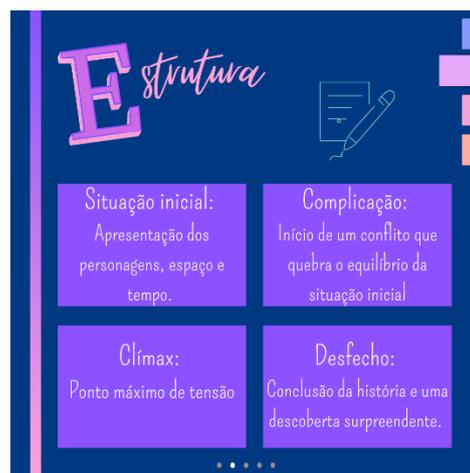


Figura 5 - Exemplo 1 de atividade (p.3)

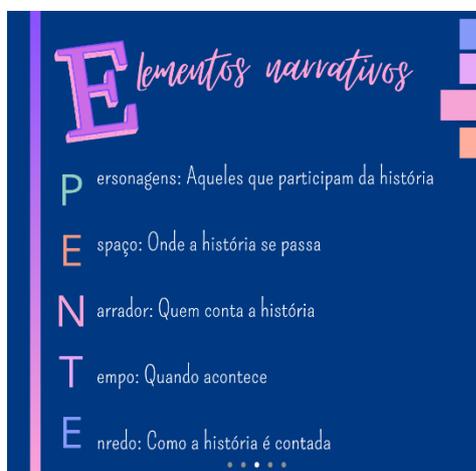


Figura 4 - Exemplo 1 de atividade (p.2)



Figura 6 - Exemplo 1 de atividade (p.4)



Figura 7 - Exemplo 1 de atividade (p.5)

b) Exemplo 2

No segundo exemplo, é possível observar novos elementos pertinentes para a construção do texto. O título “Como escrever um conto nota 10?” chama bastante a atenção do leitor, afinal promete uma nota excelente para aquele que seguir todas as dicas do post. O uso da pergunta no título já permite a compreensão de que, no contexto de circulação do texto, as redes sociais, a linguagem precisa trazer um tom apelativo a fim de conquistar o leitor a ler a postagem dentre tantas outras que estão disponíveis.

O texto também traz um tom didático ao iniciar, mesmo sem ser solicitado na proposta, com a definição do gênero conto, o que evidencia a apropriação com autonomia das possibilidades de construção do texto. Porém, na apresentação da estrutura, na página 3, há falta de uso de alguns recursos visuais para destacar um pouco mais algumas informações (como destaque para as expressões que denominam cada parte da estrutura), além de organizar melhor a síntese do texto escrito, o que facilitaria a leitura. Por outro lado, o recurso gráfico de um *emoji* surpresa, na página 4, demonstra a interpretação do conceito de clímax (momento que gera tensão em uma narrativa) e traduz a expectativa do leitor na leitura da parte da estrutura do conto.

Nesse caso, o autor opta por explicar com mais detalhes cada elemento da narrativa apresentado para dar um pouco mais de aprofundamento no conteúdo e, de fato, ensinar o leitor sobre o gênero.

Para finalizar a postagem, são sugeridos alguns livros que apresentam contos, o que pode demonstrar que o aluno já percebe a importância da leitura de exemplares do gênero para o

processo de aprendizagem de um gênero específico e novamente demonstra o desenvolvimento da autoria ao produzir a proposta solicitada.

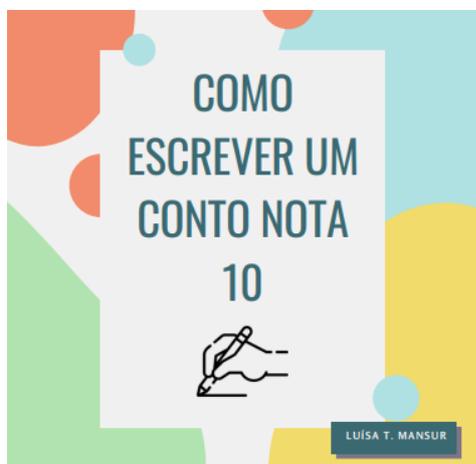


Figura 8 - Exemplo 2 de atividade (p.1)

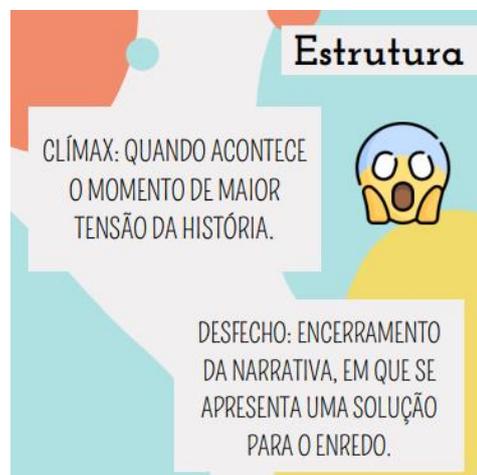


Figura 11- Exemplo 2 de atividade (p.4)

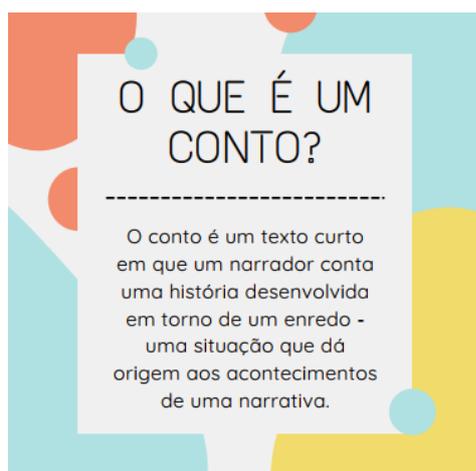


Figura 9 - Exemplo 2 de atividade (p.2)



Figura 12 - Exemplo 2 de atividade (p.5)

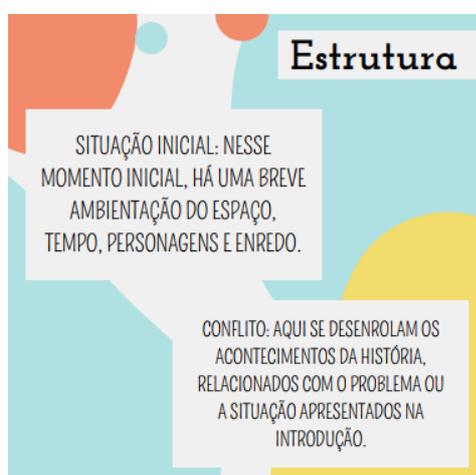


Figura 10 - Exemplo 2 de atividade (p.3)

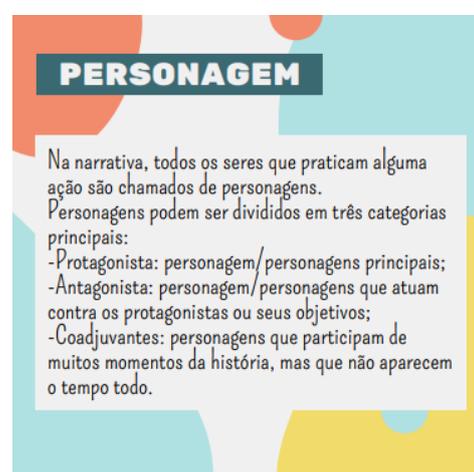


Figura 13 - Exemplo 2 de atividade (p.6)

ENREDO

O enredo é o responsável por dar sequência aos fatos, funcionando como um esqueleto do texto.

NARRADOR

O narrador é a pessoa que conta os fatos da história. Existem 3 tipos de narrador:
 Personagem: participa da história- 1ª pessoa do singular;
 Observador: não participa da história, apenas apresenta os fatos- 3ª pessoa;
 Onisciente: Não participa da história, mas narra sentimentos e pensamentos das personagens além dos fatos.

Figura 14 - Exemplo 2 de atividade (p.7)

TEMPO

Determina quando se passa a narrativa e em que tempo acontecem os fatos narrados.

ESPAÇO

O espaço é um lugar onde a narrativa se passa. Pode ser físico, como por exemplo uma cidade, ou psicológico, como no interior de um personagem.

Figura 15 - Exemplo 2 de atividade (p.8)

EXEMPLOS DE CONTOS

LYGIA FAGUNDES TELLES



CLARICE LISPECTOR



Figura 16 - Exemplo 2 de atividade (p.9)

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período anterior ao da pandemia, o uso das novas tecnologias nas salas de aula já era uma demanda que ampliou sua relevância devido à BNCC, a partir das discussões sobre a necessidade de considerar a cultura digital e formar alunos para viver em sociedade. Na docência pandêmica e após ela, a vida mudou rapidamente com a inserção da tecnologia cada vez mais frequente no cotidiano, o que faz imperar a necessidade de a escola refletir essa mudança e aplicar estratégias de ensino que de fato desenvolvam habilidades de multiletramentos, considerando as TICs.

Por esse viés, um ensino de produção textual que envolva os multiletramentos permite o desenvolvimento da autonomia dos alunos por meio da escrita, a qual dá voz a quem de fato se torna autor e a domina. Para ampliar as habilidades de leitura e escrita, é fundamental considerar que os estudantes são produtores de textos no meio digital, além de trazer para sala de aula a produção que é feita em meios digitais, como as redes sociais, assim como feito na atividade proposta em que, além de realizar a análise de postagens na rede social Instagram no percurso didático, a produção do texto se deu por meio da ferramenta do Canva.

Isso porque possibilitar a leitura e produção crítica de textos no contexto das redes sociais é promover o pensamento crítico, essencial para exercer a cidadania. Em meio ao auge das mortes na pandemia, a proposta aplicada no 9º ano colocou o aluno como autor de uma postagem de Instagram com objetivo de divulgar a teoria sobre o gênero conto, conteúdo integrante do currículo daquele ano, para estudantes que estariam se acesso à educação.

O Canva, ferramenta utilizada pelos alunos, viabilizou esse desenvolvimento da autoria por configurar uma situação semelhante à real em que há uso da ferramenta para criação de conteúdo nas redes sociais. Além disso, a plataforma, disponível em site e aplicativo, é de fácil acesso aos alunos, permitindo de fato a produção de textos multimodais – com a exploração de recursos visuais – no contexto digital com desenvolvimento de habilidades importantes como a escolha de *templates*, seleção de informações relevantes para a postagem, escolha de cores e letras, tamanho de fonte e disposição visual do conteúdo; habilidades observadas nas produções analisadas no presente trabalho.

Outro ponto importante é que delimitar os elementos da situação de produção – enunciador, enunciatário, gênero, meio de circulação, suporte, tema e intencionalidade – também foi essencial para orientar as escolhas feitas pelo autor e garantir que a simulação proposta se assemelharia ao

contexto real de escrita, revelando a pertinência de trabalhar com a perspectiva de gêneros discursivos.

A partir de uma proposta com elementos determinados, embasada teoricamente nos estudos sobre produção textual (como exemplo de Rojo, 2013 e Leal 2011), com contexto adequado à faixa etária e ao interesse da turma, a produção textual escrita pelos estudantes permitiu que fosse resgatada a motivação dos alunos ao explorar gêneros digitais, com boas produções que, de fato, poderiam ser desenvolvidas em redes sociais e contribuir para a disseminação do conhecimento escolar e acadêmico, nesse caso do gênero conto, mas também de outros conteúdos.

VI. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. **Saberes docentes para análise e uso do livro didático em Língua Portuguesa: as relações necessárias entre produção e uso do livro didático na prática docente**. *Duc in Altum*, v. 11, p. 15-23, 2011.

MENDONÇA, M. R. S. ; ANDREATTA, E. (Org.) ; SCHLUDE, V. (Org.) . **Docência pandêmica: práticas de professores de língua(s) no ensino emergencial remoto**. 1. ed. São Carlos (SP): 2021.

PAIVA, Francis .A.; GOMES, Valdiene A. **Proposta de matriz de produção de infográficos na escola: explorando a paisagem multimodal do canva.com**. *SELL*, Uberaba, MG, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/sell/article/view/5895>

PAIVA, Francis. A. **Concepção de texto multimodal na leitura de infográfico digital por meio de protocolo verbal**. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 118-134, 2013.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

ROJO, Roxane, BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ANEXO

PROPOSTA DE REDAÇÃO

No primeiro trimestre, estudamos na aula de redação o *texto informativo* e o *gênero conto* e desenvolvemos habilidades importantes para a próxima produção. Agora, imagine que você tem uma conta na rede social Instagram na qual posta **conteúdos escolares** para ajudar quem está sem acesso à escola durante a pandemia. Após produzir dois contos e estudar bastante a teoria, você decide produzir um **texto informativo**, em formato de **post de Instagram**, no qual apresente a **teoria aprendida sobre conto**.

Em sua produção, você deve:

- Apresentar a **estrutura do conto** e explicar cada parte dela: situação inicial, conflito, clímax e desfecho.
- Apresentar os **elementos da narrativa** e explicar a função de cada um: PENTE.
 - Lembre-se de explicar os diferentes tempos da narrativa: época, tempo cronológico e tempo psicológico.

Orientações gerais

- Faça a produção no *Canva* (canva.com) preferencialmente. Caso deseje usar outra plataforma, consulte sua professora.
- Explore os **recursos visuais**: cores, imagens, fundos, dentre outros.
- Dê um **título**.
- Elabore o **conteúdo** do post. Revise suas anotações no caderno e no livro didático. **Lembre-se de apresentá-lo de forma objetiva e completa**. Você pode salvá-lo em um arquivo antes de ir para criação do *design*.
- Essa produção deve ser salva em formato de imagem ou pdf e postada no **Teams**.
- **Assim como um post, você pode escolher fazer uma única página no post ou mais**.
- Você pode acrescentar informações sobre o conteúdo conto como **dicas**, caso deseje.

Orientações de uso do *Canva*

- Crie um conta no site canva.com
- Selecione um **template**. Sugestão: post de Instagram, dentre outras possibilidades. Selecione o template que permita apresentar o conteúdo de forma eficiente e visual.
- Insira o conteúdo no post. Organize de forma visual.
- Atenção à escrita: revise sua produção antes de finalizá-la.
- Coloque seu nome no post.